

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

O TRABALHO PRÁTICO COM OS DIFERENTES PERFIS DOS ALUNOS DO PROEJA¹ **THE PRACTICAL WORK WITH THE DIFFERENT PROFILES OF THE PROEJA STUDENTS**

Ivelise Brum Cicognani², Cátia Keske³

¹ Trabalho desenvolvido para a disciplina de Prática Enquanto Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Química

² Aluna do Curso de Graduação em Licenciatura em Química do Instituto Federal Farroupilha - Campus Panambi, ivelise.brum@hotmail.com

³ Professora de Pedagogia do Instituto Federal Farroupilha Campus Panambi, Orientadora, catia.keske@iffarroupilha.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta o trabalho desenvolvido para a disciplina Prática Pedagógica VII (PeCC VII) do sétimo semestre do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) *Campus* Panambi. Enquanto Componente Curricular essa prática articula as disciplinas de Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos e Mineralogia e tem como tema articulador o Ensino de Química em turma do Programa Nacional de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

A proposta da PeCC VII consistiu na elaboração de uma intervenção pedagógica junto ao Curso Técnico em Edificações Integrado PROEJA, também ofertado pelo IFFar *Campus* Panambi, que abordasse a sustentabilidade na construção civil, pois o projeto que estava em desenvolvimento pelos professores regentes da turma era o planejamento de uma casa sustentável. A partir disso, fizemos algumas pesquisas e definimos trabalhar com um tijolo solo-cimento, por ser sustentável e poder ser confeccionado com os alunos. Então, pensamos uma atividade prática organizada em dois momentos de intervenção junto aos alunos do terceiro ano do referido Curso. Uma sobre a composição dos materiais que são utilizados para a fabricação de um tijolo solo-cimento e outra para a confecção do tijolo.

METODOLOGIA

Em meio ao planejamento da atividade prática, os procedimentos metodológicos contaram com a apresentação do projeto “Casa Sustentável” por um dos três professores da área de Ciências da Natureza, pois o curso ofertado na modalidade PROEJA pelo IFFar *Campus* Panambi tem seu currículo organizado por áreas do conhecimento. Pensado pelos professores regentes do terceiro ano, o projeto contempla conhecimentos específicos da Biologia, da Física e da Química articulados com a sustentabilidade nas edificações, seus benefícios, amparo legal e limitações.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Além dessa interação com o professor regente da Química no Técnico em Edificações PROEJA, a professora responsável pela PeCC VII juntamente com os licenciandos matriculados na disciplina, elaboraram um questionário a fim de conhecer melhor a realidade dos alunos, os motivos pelo qual estavam frequentando o curso e o porquê retornaram aos estudos e o escolheram cursar Ensino Médio articulado à Educação Profissional. Isso porque, como é trazido por Silva e Jorge (2018) e Oliveira (2004), o fator primário para elaborar qualquer atividade de ensino com sujeitos jovens e adultos é saber quem eles são, qual a realidade socioeconômica deles, que fatores os levaram a não poder concluir os estudos na idade tida como adequada e que os levaram a voltar a estudar na idade adulta, a faixa etária em que eles se encontram e que pode ser muito mais ampla do que a vista em modalidades de ensino regular. Conhecer esses, entre outros fatores, é de suma importância para se entender quem são os sujeitos que constituem as turmas de PROEJA.

Dessa perspectiva, as perguntas abordavam dados pessoais como gênero, idade e relação com o trabalho (se trabalhava e qual era a área do trabalho). 61% eram do sexo masculino e somente 38% eram do sexo feminino. A turma dos alunos do PROEJA possuía uma faixa etária bem variada, dos vinte aos quarenta anos, sendo a maioria dos entre os 20 e 30 anos. Quanto à empregabilidade dos pesquisados, nem todos trabalhavam, pois 23% não possuíam nenhum vínculo empregatício, se dedicando apenas aos estudos na instituição de ensino. Dos 77% dos alunos que possuíam um vínculo empregatício, a maior parte não trabalhava na área de edificações, pois somente atuavam profissionalmente na área que estavam estudando. Os demais trabalhavam no comércio, agricultura, metalurgia, o que configura a turma com um perfil heterogêneo em relação a ocupação.

No que diz respeito à “Escolarização e o PROEJA”, os alunos foram categóricos ao ressaltar os motivos que os levaram a retornar aos estudos no Técnico em Edificações: concluir o Ensino Médio, aprender e adquirir conhecimento frequentando as aulas, além de obter um emprego na área de edificações. Contudo, alguns justificaram que optaram pelo curso por ser o único na modalidade PROEJA ofertado pelo IFFar no turno da noite. O que pudemos identificar, sobretudo, é que o retorno pode ser relacionado à ascensão pessoal e principalmente profissional, sendo o PROEJA a possibilidade de um novo recomeço para até mesmo os alunos que não almejam prosseguir na área de edificações, porém com a obtenção do diploma do Ensino Médio poderão seguir novos rumos que sonham. Ao buscar conhecer os alunos do PROEJA pode-se, como destacam Silva e Jorge (2018), identificar toda a diversidade que existirá neste grupo. Serão diferentes os fatores que os levaram a abandonar os estudos em algum momento da vida, como também serão diferentes os fatores que os levam a retomar.

Na parte final do questionário, os alunos avaliaram as atividades práticas em laboratório como sendo importantes para o aprendizado e principalmente porque complementam a teoria. Os estudantes veem as aulas de laboratório como um aprendizado a mais, pois segundo eles, ao introduzirem-se no campo de trabalho não irão ficar desorientados. De acordo com os discentes, a instituição de ensino deveria dispor de mais aulas práticas durante o período letivo.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Posteriormente ao questionário, desenvolvemos as duas intervenções, que tinham como propósito a compreensão dos alunos sobre a constituição do solo e a sua percepção sobre os minerais que compõem o material utilizado na fabricação do tijolo, além dos alunos conhecerem o processo de fabricação de um tijolo sustentável. Na primeira intervenção foi realizada uma aula expositivo-dialogada, utilizando somente o projetor multimídia. Os conteúdos abordados foram sobre tijolo, solo e cimento. Inicialmente os alunos foram instigados a discutir entre eles sobre o que o solo é formado e se é formado pelos mesmos elementos químicos independentemente do local que é analisado este solo, seguindo de uma explicação sobre solo.

Na segunda intervenção os alunos se dirigiram ao laboratório de edificações, e lá com o auxílio dos alunos, confeccionamos dois tijolos solo-cimento. No início pedimos para alguns alunos irem buscar terra. Enquanto isso foi separado a areia e peneiras que usaríamos logo em seguida. Quando a terra chegou, peneiramos ela, e também a areia. Para o primeiro tijolo foi usado uma parte de terra e outra de areia e misturado bem, em seguida adicionamos o cimento e a água. Os alunos homogeneizaram tudo e colocaram o material numa forma de madeira o qual foi prensado. Para o segundo tijolo foi usado uma parte maior de areia em relação a parte de terra. O restante do processo se deu de igual modo. Foram colocados os tijolos em um lugar seco, fresco e seguro e deixamos lá para curtir por duas semanas. Durante todo o processo de confecção dos tijolos os alunos ajudaram e interagiram. Muitos tinham dúvidas e faziam perguntas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Elaborando a prática apresentada neste artigo nos deparamos com desafios e pontos positivos. A proposta de se trabalhar uma prática que relacionasse conteúdos da Química e da área de Edificações se mostrou desafiadora. Outra questão, foi levar em conta que o sujeito jovem e adulto já possui vivências constitutivas das suas concepções pessoais e profissionais e desconsiderar isso poderia nos levar a realizar uma prática pela prática, sem que houvesse construção de novos significados.

Ficou aparente que os alunos realmente fizeram proveito da prática e tomaram os conteúdos trabalhados para si. Sobre isso, vale destacar o que Smolka (2004, apud OLIVEIRA, 2004) diz quanto ao fato de que “não é propriamente a atividade prática, em si, que traz novidade, mas aquilo que o signo, produzido necessariamente na e pela atividade conjunta, faz com ela”. Segundo a autora, “a novidade está no efeito do signo, ou naquilo que ele produz — como acontecimento que se tornou possível pela atividade — na própria atividade”. Procuramos, assim, evidenciar o que a prática produziu, já que o mais importante é o como a materialidade simbólica “afeta e transforma a atividade e o próprio homem; em como o signo/palavra produz um redimensionamento intrínseco da atividade em ação humana, orientada, transformad(or)a e significativa, tornando-se constitutiva dos sujeitos em interação”. (SMOLKA, 2004 apud OLIVEIRA, 2004)

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Ao encontro disso, é válido citar o quanto os alunos jovens e adultos participaram durante a prática e sugeriram alterações nas proporções dos ingredientes dos tijolos, na intenção de se conseguir resultados diferentes na qualidade de cada um. Reconhecemos que, muito disso, se deve aos conhecimentos que eles já traziam das disciplinas específicas da sua formação técnica. Estas sugestões foram ouvidas e acrescentadas a prática, de modo que enriqueciam ela com uma maior participação dos alunos, tornando seu processo muito mais válido. Considerar os conhecimentos anteriores dos sujeitos jovens e adultos possibilita a eles se conectarem o novo que está sendo abordado e essa combinação permitirá a eles realmente novos significados, tornando a prática algo interessante, ligada ao que já conhecem de mundo e provocando-lhes a realmente querer participar e aprender sobre o novo abordado na atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo desta intervenção, avaliamos que realizamos uma intervenção trazendo um conhecimento a mais para os alunos de forma prática, proporcionando um momento de descontração e aprendizagem. Por essa razão, vimos nessa PeCC VII, uma oportunidade de relacionar os conhecimentos aprendidos até o momento na Licenciatura em Química.

A postura investigativa dos alunos permitiu percebermos que o tijolo solo-cimento foi interessante aos sujeitos jovens e adultos e proporcionou um momento de aprendizagem tanto sobre a química quanto sobre a área de edificações, ao encontro da proposta de articulação entre conhecimento de formação geral e técnica de um curso de currículo integrado, como é o caso do Técnico em Edificações Integrado PROEJA.

A intervenção foi de fundamental importância para nossa formação, pois nos tirou da zona de conforto, uma vez que passamos dias pesquisando como poderíamos ministrar esses conteúdos àqueles alunos de forma a contemplar todas as exigências. No final, percebemos que a inclusão é possível e isso ficou evidenciado com a realização deste trabalho.

Palavras-chave: Curso de currículo integrado; Aula prática; Sujeitos jovens e adultos.

Keywords: Integrated curriculum course; Practical class; Young people and adults.

REFERÊNCIAS

SILVA, Monica Ribeiro. JORGE, Ceuli Mariano. O reencontro dos sujeitos adultos com a escola: significados e tensões no âmbito do PROEJA. **EDUCAÇÃO & SOCIEDADE: revista de Ciências da Educação**, n. 142, v. 39, 2018, p. 55-71. Disponível em: . Acesso em: 29 de julho de 2018.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

OLIVEIRA, Marta Kohl. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. **Educação e Pesquisa revista da faculdade de educação da USP**, local de edição, n. 2, v. 30, 2004, p. 209-229. Disponível em: . Acesso em: 28 de julho de 2018.